

Projeto 43

“Largando o doce”, o podcast da LI Linguagens e suas Tecnologias/CSC

Cód/Nome	43 - “Largando o doce”, o podcast da LI Linguagens e suas Tecnologias/CSC
Orientador	Luciana Beatriz Bastos Ávila
Campus	CSC
Area	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO
Vagas	2
Email	luciana.avila@gfe.ufsb.edu.br

Resumo do Projeto.

“Largar o doce” é uma expressão baiana que traduz a nossa capacidade de falar tudo na lata, contar tudo, botar pra fora, desembuchar. Esta proposta tem como objetivo a criação do podcast “Largando o doce”, produzido por docentes da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias do Campus Sosígenes Costa da UFSB, com o apoio de discentes da instituição. O podcast vai veicular (ou largar o doce) conteúdo na área de linguagens, seja de linguística e literatura, seja da língua em sociedade e a língua viva do dia-a-dia. Pretende-se produzir 2 episódios de 7 a 20 minutos, a depender de seu formato (leitura de poemas, entrevistas, apresentação de um tema etc.), colocados no ar quinzenalmente e hospedados em plataformas de áudio e/ou vídeo. Todos os programas serão transcritos, para que possam ser acompanhados pela comunidade surda. Caso sejam gravados vídeos, teremos o apoio de um/a intérprete de língua de sinais. A equipe do projeto contará com dois docentes da LI Linguagens Prof^a Luciana Beatriz Bastos Ávila e Prof. Gabriel Nascimento dos Santos, coordenadores e co-hosts do programa, e terá a colaboração de discentes e técnicos-administrativos do CSC/UFSB.

Atividades dos bolsistas

Os bolsistas do projeto estarão envolvidos e desenvolverão, junto com os orientadores, atividades relacionadas à produção dos episódios do podcast: escolha do tema, pesquisa de conteúdo, roteirização, gravação, edição de áudio e/ou vídeo, transcrição, atualização das páginas do programa nas redes sociais. Todas estas atividades, integradas entre elas, visam fornecer ferramentas de ensino-aprendizagem para que os bolsistas sejam estimulados a: a) trabalhar coletivamente; b) realizar pesquisa de conteúdo, a depender do tema do episódio c) desenhar roteiros; d) acompanhar a gravação e editar material de áudio e/ou vídeo; e) transcrever os textos, para a difusão do programa entre a comunidade surda; e f) preparar a divulgação do material nas redes sociais, para alcançarmos o nosso público.

Atividades semanais

Os bolsistas integrados ao projeto irão desenvolver as seguintes atividades, distribuídas semanalmente, de acordo com a etapa de produção dos episódios do podcast, e em conformidade com a carga horária prevista no edital referente à Bolsa de Apoio à Permanência: Nas primeiras e terceiras semanas do mês: a) escolha do tema; b) pesquisa de conteúdo sobre o tema; c) elaboração do roteiro do episódio; d) atualização da página do podcast nas redes sociais; Nas segundas e quartas semanas do mês: e) acompanhamento das gravações dos episódios; f) edição do material de áudio e/ou vídeo; g) transcrição dos episódios; g) publicação dos episódios; h) divulgação dos programas nas redes sociais. Além disso, os bolsistas deverão participar de reuniões com a equipe do projeto e, também, participar de eventos para divulgação do programa e na eventual organização de eventos.

1. Introdução/Apresentação:

O podcasting é um termo cunhado, em 2004, pelo jornalista britânico Ben Hammersley, resultado da “fusão de Ipod com Broadcasting e é usado para descrever a tecnologia utilizada para descarregar conteúdos áudio das páginas Web.” (Moura; Carvalho, 2006, p. 155). O podcast é definido como arquivo de mídia digital, ou uma série desses arquivos, que é distribuído na Internet, usando um RSS (Real Simple Syndication) Feed, para reprodução e download em media players portáteis ou computadores pessoais. Estes programas podem ter diferentes formatos (entrevistas, bate-papo, pequenas aulas, etc). Segundo Franco (2008, p. 55), “suas principais vantagens são: gratuidade, facilidade de uso, portabilidade, disponibilidade e acessibilidade”. Assim, este projeto visa à criação e à produção de um podcast de divulgação científica, para veiculação de conteúdos da área de linguagens, e seus temas de discussão. Esta ferramenta tem se mostrado instrumento importante para utilização como prática pedagógica (MOURA; CARVALHO, 2006; FRANCO, 2008; FREIRE, 2013, 2017). Em articulação com um dos princípios norteadores da UFSB, relativo ao uso intensivo de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), este prevê a concepção e a criação de um podcast, para o debate e divulgação científica de temas relacionados à linguística e à literatura e suas interfaces, apresentado de forma didática ao público.

2. Justificativa:

Segundo Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD, 2015) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há mais telefones celulares do que habitantes no Brasil. Além disso, também se pode observar que o uso de aparelhos de

telefonia móvel ultrapassa classe social, nível de instrução, gênero e etnia. A grande maioria da população, indistintamente, porta um celular, seja para comunicação instantânea, para acesso a redes sociais, para assistir a vídeos e filmes, tirar selfies, e outros tantos recursos. Tendo em vista que estamos a grande maioria conectados através de smartphones, Ribeiro (2019) levanta uma série de questões e, entre elas, retoma Canclini (2013), e problematiza como as pessoas têm composto e administrado suas coleções, expressão cunhada por este autor. Nas palavras da autora: [...] considerando nossos contextos mais lentos, mais desiguais e mais diversos, parece-me produtiva e ideia de coleção/descoleção, do antropólogo argentino Néstor García Canclini (2013), cuja obra, originalmente publicada em 1989, mira os países historicamente colonizados, levando em consideração nossa história peculiar, em especial de acesso aos bens culturais. Segundo ele, vivemos uma época (pós-tecnologia eletrônica, pós-cultura de massas, etc.) em que as instituições que antes reuniam e nos ofereciam coleções de bens simbólicos não são mais tão fortes (museus, bibliotecas, etc.). A separação entre folclore e arte culta já não consegue mais fazer tanto sentido, uma vez que as pessoas, portando seus equipamentos e em rede, desamarram as coleções preestabelecidas e compõem as suas próprias, conforme sentidos e linhas muito particulares. (RIBEIRO, 2019, p. 19, grifos da autora) Assim, este projeto se justifica porque tenta responder às mudanças que vêm se processando em nossa sociedade e, portanto, nas práticas sociais e na forma como as pessoas recebem, apreendem, e organizam conhecimento. Estamos alinhados com a proposta de Rojo (2012) da pedagogia dos multiletramentos, que aponta para dois tipos de multiplicidade: a multiplicidade de culturas e a multiplicidade de linguagens. Dessa forma, compreendemos a necessidade de divulgação e visibilidade da área de Linguagens na UFSB, de projetos e pesquisas desenvolvidos por seus docentes, também de divulgação científica de temas afeitos à área de Linguística, Literatura e suas interfaces. Esta proposta ainda compreende a necessidade de integração da produção qualificada de nosso campus com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

3. Objetivo Geral:

O objetivo geral deste projeto é a criação do podcast “Largando o doce”, produzido por docentes da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias do Campus Sosígenes Costa da UFSB, com o apoio de discentes da instituição. O podcast de divulgação científica vai veicular (ou largar o doce) conteúdo na área de linguagens, seja de linguística e literatura, seja da língua em sociedade e a língua viva do dia-a-dia.

3.1 Objetivos Específicos:

Os objetivos específicos deste projeto são: a) construção de página do projeto nas plataformas de hospedagem nas redes sociais; b) criação de vinheta e logo do podcast; c) visibilidade e divulgação da área de linguagens e seus temas de debate à comunidade interna e externa à UFSB; d) elaboração de roteiros dos programas, a partir de pesquisa sistemática de conteúdo; e) edição de material de áudio e/ou vídeo; f) transcrição de episódios, para acessibilidade da comunidade surda ao conteúdo dos episódios; g) difusão dos episódios em plataformas de áudio e/ou vídeo.

4. Metodologia:

O projeto cumprirá as seguintes etapas de execução, que coocorrerão: (1) Reuniões dos coordenadores com os discentes bolsistas para planejamento quinzenal do conteúdo a ser produzido e gravado. Assim, nas primeiras e terceiras semanas do mês procederemos nas reuniões de pauta aos diversos passos como: a) reunião de pauta,

para escolha do tema da semana; b) pesquisa de conteúdo sobre o tema; c) elaboração do roteiro do episódio; d) atualização da página do podcast nas redes sociais; nas segundas e quartas semanas do mês; e) acompanhamento das gravações dos episódios; f) edição do material de áudio e/ou vídeo; g) transcrição dos episódios; g) publicação dos episódios; h) divulgação dos programas nas redes sociais. (2) Definição da estrutura: há diferentes formas de se estruturar um podcast. A estrutura básica será a seguinte: (a) Vinheta (b) Apresentações (c) Desenvolvimento (a depender da pauta) (d) Agradecimentos (e) Call-to-action: link para algum site mencionado ou para outro episódio ou para indicação de leituras (f) Despedida. (3) Escolha do local de gravação: preferencialmente ambiente silencioso, para evitar ruídos externos na transmissão; (4) Equipamento de gravação: no que diz respeito aos aspectos técnicos de produção do podcast, o programa será gravado com equipamento disponível no Setor de Operações Locais de Multimídia (microfone dinâmico, eventualmente microfone USB, mixer); (5) Software de comunicação: caso haja a participação de convidados em algum episódio, utilizaremos programas básicos de comunicação, como Skype, GoogleHangouts ou GoogleMeet; (6) Software de gravação e edição: para a gravação dos episódios e posterior tratamento dos áudios, será utilizado o Anchor; (7) Escolha de plataforma(s) onde serão hospedados e publicados os áudios e/ou vídeos e construção da página do podcast.

5. Resultados Esperados:

Os principais resultados esperados são os seguintes: a) criação de um programa na área de linguagens e sua página nas diferentes redes sociais; b) levantamento de temas, elaboração de roteiros, debates, e difusão de material sobre linguística e literatura; c) formação de discentes na produção de programas de conteúdo e textos para divulgação científica; d) dar visibilidade e divulgar a LI Linguagens e suas Tecnologias do CSC, para a comunidade interna e externa da área de abrangência da UFSB.

6. Referências:

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 2013. FRANCO, Carolina Machado dos Santos de Sousa. As possibilidades do Podcast como ferramenta midiática na educação. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de Podcast: um olhar para além do foco técnico. Educação, Formação & Tecnologias, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013. FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast: Breve história de uma nova tecnologia educacional. Educação em Revista, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-70, jul./2017. MOURA, A.; CARVALHO, A. Podcast: Uma Ferramenta para Usar Dentro e Fora da Sala de Aula. In JOSÉ, RUI; BAQUERO, C. (Eds.), Conference on Mobile and Ubiquitous Systems (CSMU 2006) . Guimarães: Universidade do Minho, 2006, p. 155-158. RIBEIRO, Ana Elisa. Do fosso às pontes: um ensaio sobre natividade digital, nativos Jr. e descoleções. Revista da Abralín, v. 18, n. 1, p. 01-24, 2019. ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.